

BRINCAR, IMAGINAR E APRENDER: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE A *LAGARTA COMILONA*

Vanessa Espindola Ferreira ¹
Daiane Ostwald Genz ²
Dominique Alexandre Lima Arruda ³
Cláudia Eliane Ilgenfritz ⁴
Cleusa Inês Ziesmann ⁵

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Arte e Vida, no qual apresenta-se uma proposta de atividade pedagógica destinada a crianças bem pequenas, da turma do Maternal 2 (2 a 3 anos), tendo como eixo temático a obra literária *A Lagarta Comilona*, de Eric Carle. O objetivo consiste em estimular a atenção, a imaginação e a linguagem oral, bem como favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina e a construção de noções iniciais relacionadas ao cuidado e ao respeito aos animais. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em contribuições de pesquisadores da área da Educação Infantil, compreendendo o brincar e a ludicidade como elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem, articulados aos campos de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como procedimento metodológico a análise de produções científicas e documentos normativos que fundamentam as discussões acerca da ludicidade, do brincar e da mediação docente na Educação Infantil. Como principais resultados, observa-se o aumento do interesse e da participação das crianças nas atividades propostas, avanços significativos na linguagem oral, no refinamento da coordenação motora fina e no fortalecimento das interações sociais, além do desenvolvimento do respeito às regras de convivência em grupo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Brincar, Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica no Brasil e assume papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Conforme estabelecido pela legislação educacional brasileira, essa etapa tem como finalidade promover o

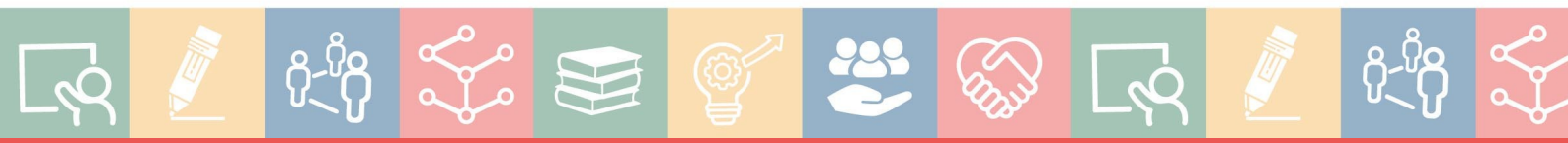
¹ Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. vanessae.ferreira@estudante.uffs.edu.br

² Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. daiane.genz@estudante.uffs.edu.br

³ Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. dominique.arruda@estudante.uffs.edu.br

⁴ Doutora em Educação nas Ciências em Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, E-mail: claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br

⁵ Professora Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul. Doutora em Educação pela PUCRS, Cerro Largo. E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br



desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças de zero a cinco anos, em complementação à ação da família e da comunidade. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil não se configura apenas como um espaço de cuidado, mas como um ambiente educativo que deve garantir experiências significativas de aprendizagem, respeitando as especificidades da infância e os modos próprios de ser, agir e aprender das crianças pequenas.

Autores que se dedicam aos estudos da infância e da Educação Infantil destacam que as crianças aprendem por meio das interações, das experiências e das brincadeiras que vivenciam em seu cotidiano. Para Kishimoto (2011), o brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança experimentar papéis sociais, elaborar significados sobre o mundo e construir conhecimentos de maneira ativa e significativa. Nessa perspectiva, o brincar deixa de ser compreendido como uma atividade secundária ou apenas recreativa e passa a ocupar lugar central nos processos educativos voltados à infância.

Dantas (2002) também enfatiza que a ludicidade desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, uma vez que, por meio das atividades lúdicas, as crianças exercitam a imaginação, desenvolvem habilidades cognitivas, ampliam suas capacidades de interação social e constroem formas próprias de expressão e comunicação. Assim, a ludicidade se apresenta como uma dimensão constitutiva da infância, devendo ser considerada elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Essa perspectiva encontra respaldo nas políticas educacionais brasileiras voltadas à infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que as práticas pedagógicas nessa etapa devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, reconhecendo que é por meio dessas experiências que as crianças constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca.

De modo convergente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma que o brincar é um direito de aprendizagem da criança e constitui uma das principais formas pelas quais ela explora o ambiente, desenvolve sua imaginação, expressa sentimentos e constrói conhecimentos. O documento orienta que as propostas pedagógicas na Educação Infantil sejam organizadas a partir dos chamados Campos de Experiência, que buscam valorizar as múltiplas linguagens das crianças e promover experiências que integrem corpo, movimento, imaginação, linguagem e interação social (Brasil, 2017).

Nesse contexto, o brincar e a ludicidade assumem papel central no cotidiano pedagógico da Educação Infantil, pois possibilitam às crianças explorar o ambiente, estabelecer relações com seus pares e adultos e construir conhecimentos de forma ativa e



significativa. Conforme destaca Kishimoto (2011), a brincadeira constitui uma linguagem própria da infância, por meio da qual as crianças interpretam e ressignificam a realidade que vivenciam.

Além disso, as experiências lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, favorecendo a curiosidade, a criatividade e a autonomia. Dantas (2002) ressalta que, ao brincar, a criança experimenta situações diversas, formula hipóteses, testa possibilidades e desenvolve habilidades essenciais para sua formação integral.

Dentro desse cenário, a literatura infantil emerge como um importante recurso pedagógico para a Educação Infantil, pois articula linguagem, imaginação, emoção e aprendizagem. De acordo com Abramovich (1997), o contato com histórias desde a primeira infância possibilita às crianças ampliar seu repertório linguístico, desenvolver a escuta sensível e estabelecer relações entre a narrativa e suas próprias experiências de vida.

A literatura infantil, quando mediada de forma intencional pelo professor, pode favorecer múltiplas aprendizagens, estimulando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem oral, além de contribuir para a construção de vínculos afetivos com o universo da leitura. Nesse sentido, as histórias tornam-se potentes instrumentos de mediação pedagógica, especialmente quando articuladas a atividades lúdicas e experiências significativas.

Entre as diversas obras destinadas ao público infantil, destaca-se o livro *A Lagarta Comilona*, de Eric Carle (1969), amplamente reconhecido no campo da literatura infantil por sua narrativa simples, repetitiva e cumulativa, características que favorecem a compreensão e o interesse das crianças pequenas. A obra apresenta ainda ilustrações construídas a partir da técnica de colagem, o que contribui para estimular a percepção estética e a curiosidade das crianças.

Além de sua dimensão literária, a narrativa possibilita a exploração de diferentes conceitos importantes para o desenvolvimento infantil, como a sequência temporal, a contagem numérica, os hábitos alimentares e os processos de transformação presentes na natureza, tornando-se um recurso pedagógico rico para o trabalho na Educação Infantil.

Partindo dessas considerações, o presente trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Arte e Vida, localizada no município de São Pedro do Butiá/RS, com uma turma de Maternal II composta por crianças entre dois e três anos de idade. A proposta foi planejada e executada por uma estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),



participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob supervisão da professora regente da turma e orientação das docentes coordenadoras do subprojeto.

O objetivo deste trabalho consiste em estimular a atenção, a imaginação e a linguagem oral das crianças, bem como favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina e a construção de noções iniciais relacionadas ao cuidado e ao respeito aos animais, por meio de atividades lúdicas inspiradas na obra literária.

A proposta pedagógica foi organizada considerando os Campos de Experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular, especialmente: “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Dessa forma, buscou-se demonstrar como a literatura infantil pode constituir um eixo integrador de diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, articulando ludicidade, aprendizagem e mediação pedagógica no contexto da Educação Infantil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, articulado a um relato de experiência pedagógica. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender de maneira mais aprofundada os fenômenos educacionais em seus contextos naturais, considerando as interações, percepções e significados construídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade social a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. No campo da educação, essa abordagem permite analisar processos pedagógicos e relações estabelecidas no ambiente escolar, valorizando aspectos relacionados às vivências, às interações e às práticas educativas que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos. De forma complementar, Bogdan e Biklen (1994) destacam que a pesquisa qualitativa em educação privilegia o estudo dos fenômenos em seus contextos naturais, tendo como foco a compreensão dos processos, das interações e das experiências vivenciadas pelos participantes.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas complementares. A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico, no qual foram analisadas produções científicas e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil, à ludicidade, ao brincar e à literatura infantil. Esse levantamento teve como objetivo construir o referencial teórico que fundamenta



as discussões apresentadas no trabalho, possibilitando a articulação entre teoria e prática pedagógica. Entre os documentos analisados destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), que orientam a organização das práticas pedagógicas voltadas às crianças na primeira etapa da Educação Básica.

A segunda etapa consistiu no planejamento, execução e observação de uma sequência de atividades pedagógicas realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Arte e Vida, localizada no município de São Pedro do Butiá/RS, com uma turma de Maternal II composta por 18 crianças com idades entre dois e três anos, no turno da tarde. A proposta pedagógica foi desenvolvida ao longo de uma semana, tendo como eixo temático a obra *A Lagarta Comilona*, de Eric Carle, selecionada por apresentar uma narrativa simples, repetitiva e visualmente atrativa para crianças pequenas, favorecendo a exploração da linguagem oral, da imaginação e da interação.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, foram realizadas diferentes atividades pedagógicas, entre elas a roda de leitura e exploração da história, na qual as crianças foram convidadas a observar a capa do livro, levantar hipóteses sobre a narrativa e participar da contação da história de forma interativa. Também foram propostas atividades de observação das ilustrações e identificação dos animais presentes na narrativa, bem como a exploração de seus hábitos alimentares, favorecendo a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da linguagem oral.

Além disso, foi realizada uma atividade prática intitulada “Alimentando os animais”, na qual as crianças manipularam diferentes materiais representando alimentos e realizaram a associação entre os animais e sua alimentação. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção e da concentração, além de favorecer a aprendizagem por meio da experimentação e do brincar. Ao final da sequência de atividades, foi realizado um momento de conversa e retomada da história, estimulando a expressão oral das crianças e a construção de relações entre a narrativa apresentada e suas experiências cotidianas.

Para o registro das atividades foi utilizado o diário de campo, instrumento amplamente empregado em pesquisas qualitativas por possibilitar o registro sistemático de observações, interações, comportamentos e falas dos participantes durante o desenvolvimento das atividades (Bogdan; Biklen, 1994). Esses registros permitiram acompanhar o envolvimento das crianças nas propostas pedagógicas e identificar aspectos relacionados ao processo de aprendizagem e às interações estabelecidas no contexto da sala de aula.



Também foram realizados registros fotográficos das atividades com finalidade exclusivamente pedagógica e reflexiva, preservando integralmente a identidade das crianças. A escola e os responsáveis foram previamente informados sobre o desenvolvimento da proposta, garantindo o respeito aos princípios éticos que orientam pesquisas no campo da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades pedagógicas evidenciou um elevado nível de interesse e participação das crianças, especialmente durante os momentos de contação da história e nas atividades práticas relacionadas à alimentação dos animais. Observou-se que a literatura infantil funcionou como um elemento mobilizador do processo de aprendizagem, despertando a curiosidade e favorecendo o envolvimento das crianças nas propostas desenvolvidas.

Durante a roda de leitura da obra *A Lagarta Comilona*, as crianças demonstraram atenção e entusiasmo ao acompanhar a narrativa. A mediação realizada durante a contação da história, com entonação expressiva, exploração das imagens e interação com o grupo, contribuiu para estimular a escuta e a participação ativa das crianças. Nesse momento, foi possível observar que muitas delas passaram a repetir palavras presentes na narrativa, comentar as ilustrações e antecipar acontecimentos da história.

Essas observações corroboram o que Abramovich (1997) aponta ao afirmar que o contato com a literatura infantil desde os primeiros anos de vida possibilita ampliar o repertório linguístico das crianças, além de favorecer o desenvolvimento da escuta, da imaginação e da capacidade de atribuir significados às narrativas. Nesse sentido, a contação de histórias não se limita ao entretenimento, mas constitui uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da construção de sentidos.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral, foram observados avanços significativos ao longo das atividades. As crianças passaram a nomear diferentes animais apresentados na narrativa e a relacioná-los aos respectivos alimentos. Durante os momentos de interação, algumas delas estabeleceram relações entre os elementos da história e experiências vivenciadas em seu cotidiano, como a alimentação de animais domésticos.

Esse processo de construção de significados a partir da interação com a história e com os colegas pode ser compreendido à luz das reflexões de Kishimoto (2011), que destaca que o brincar e as experiências lúdicas constituem formas privilegiadas de aprendizagem na infância. Segundo a autora, é por meio dessas experiências que a criança explora o mundo, constrói conhecimentos e desenvolve diferentes formas de expressão.



Outro aspecto relevante observado durante a experiência foi o desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, especialmente durante a atividade prática intitulada “Alimentando os animais”. Ao manipular pequenos objetos que representavam alimentos, como grãos de milho e pequenas porções de ração, as crianças exercitaram movimentos de pinça e controle manual. Essas ações exigiram atenção, precisão e coordenação dos movimentos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras importantes para o processo de aprendizagem.

Além dos aspectos motores, a atividade também favoreceu o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à associação e à classificação, uma vez que as crianças precisavam identificar qual alimento correspondia a cada animal apresentado. Esse tipo de atividade contribui para a construção de noções iniciais de categorização e relação entre elementos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento infantil.

Do ponto de vista das interações sociais, observou-se que as atividades propostas também contribuíram para o fortalecimento das relações entre as crianças. Durante a realização da atividade prática, cada criança era chamada individualmente para participar da alimentação simbólica dos animais, o que exigia dos demais colegas a capacidade de aguardar sua vez e respeitar o momento do outro. Esse processo contribuiu para a aprendizagem de regras de convivência e para o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação no ambiente escolar.

Esses resultados dialogam com as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que indicam as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica (Brasil, 2010). Ao participar de atividades coletivas, as crianças constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca, desenvolvendo gradativamente habilidades sociais importantes para sua formação.

Além disso, as experiências desenvolvidas também evidenciam a importância do brincar como elemento central no processo educativo da infância. Conforme destaca Dantas (2002), a ludicidade desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que, por meio das atividades lúdicas, as crianças exercitam a imaginação, exploram possibilidades, elaboram hipóteses e constroem conhecimentos de forma significativa.

Outro aspecto significativo observado durante a experiência foi o surgimento de reflexões iniciais relacionadas ao cuidado com os animais. Durante o momento de conversa e retomada da história, algumas crianças manifestaram espontaneamente ideias relacionadas à importância de alimentar os animais e cuidar deles. Ainda que essas manifestações tenham



ocorrido de forma simples e espontânea, elas demonstram que as atividades propostas contribuíram para a construção de valores relacionados ao respeito e à empatia em relação aos seres vivos.

Esse tipo de aprendizagem encontra respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular, que destaca a importância de promover experiências que permitam às crianças explorar o ambiente, desenvolver a curiosidade e estabelecer relações com o mundo natural e social (Brasil, 2017). Ao articular literatura, brincadeira e atividades práticas, as propostas pedagógicas desenvolvidas possibilitaram integrar diferentes campos de experiências, favorecendo aprendizagens múltiplas e significativas.

De modo geral, os resultados evidenciam que a utilização da literatura infantil associada a atividades lúdicas constitui uma estratégia pedagógica potente na Educação Infantil. A mediação docente, ao organizar situações de aprendizagem significativas, possibilita que as crianças participem ativamente do processo educativo, explorando diferentes linguagens, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas e ampliando suas formas de interação com o mundo.

Dessa forma, a experiência pedagógica desenvolvida demonstra que práticas educativas fundamentadas na ludicidade e na literatura infantil podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças, articulando aprendizagem, imaginação, interação social e construção de valores no contexto da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica apresentada neste estudo permitiu refletir sobre as potencialidades da literatura infantil como recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil. A utilização da obra *A Lagarta Comilona* evidenciou que narrativas literárias, quando articuladas a atividades lúdicas e mediadas intencionalmente pelo professor, podem constituir importantes instrumentos para a promoção de experiências educativas significativas na infância.

Mais do que um recurso para a contação de histórias, a literatura infantil mostrou-se capaz de favorecer a integração de diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, ao possibilitar experiências que envolvem linguagem, imaginação, interação social, expressão corporal e exploração do ambiente. Nesse sentido, destaca-se a relevância da organização de propostas pedagógicas que considerem o brincar e a ludicidade como elementos estruturantes das práticas educativas voltadas às crianças pequenas.



Outro aspecto evidenciado pela experiência refere-se ao papel fundamental da mediação docente no processo educativo. Cabe ao professor planejar situações de aprendizagem que valorizem as múltiplas linguagens das crianças, organizando ambientes que estimulem a curiosidade, a participação e a construção de conhecimentos de forma ativa. Assim, a prática pedagógica na Educação Infantil demanda sensibilidade, intencionalidade e constante reflexão sobre as experiências oferecidas às crianças.

A experiência relatada também reforça a importância de propostas pedagógicas alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere à valorização das interações, da brincadeira e dos campos de experiências como princípios organizadores das práticas educativas na primeira etapa da Educação Básica.

Entretanto, é importante considerar que o presente estudo se caracteriza como um relato de experiência desenvolvido em um contexto específico, envolvendo uma única turma de Educação Infantil. Dessa forma, seus resultados não pretendem generalizar conclusões, mas contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que valorizem a literatura infantil e a ludicidade como elementos centrais do processo educativo.

Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que investiguem de forma mais aprofundada o uso da literatura infantil em diferentes contextos da Educação Infantil, bem como sua articulação com outras áreas do conhecimento e com diferentes estratégias pedagógicas. Investigações dessa natureza podem contribuir para ampliar a compreensão sobre o papel das experiências literárias na formação das crianças e no desenvolvimento de práticas educativas mais sensíveis às especificidades da infância.

Assim, acredita-se que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na literatura infantil e na mediação docente intencional podem contribuir significativamente para a construção de uma Educação Infantil que reconheça a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, valorizando o brincar, a imaginação e as experiências significativas como elementos essenciais do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em:



https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 7 mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

CARLE, Eric. **A lagarta muito comilona**. Tradução de: *The Very Hungry Caterpillar*. São Paulo: Callis, 2009.

DANTAS, Heloysa. Brincar e trabalhar. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento Rebello de; REGO, Teresa Cristina (org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. p. 111-126.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

